

Direitos humanos no cancionero popular da ditadura civil-militar nas décadas de 1960 e 1970

Human rights in the civil-military ditadura popular cancer in the 1960's and 1970's

Derechos humanos en el songor popular de la dictadura civil-militar en las décadas de 1960 y 1970

Recebido: 10/12/2020 | Revisado: 16/12/2020 | Aceito: 20/12/2020 | Publicado: 26/12/2020

Fábio Francisco de Almeida Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3281-612X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: fabiofacastilho@hotmail.com

Geórgia Valéria Andrade Loureiro Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0568-271X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: georgiavalorianunes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência obtida pelos docentes durante a execução do projeto de ensino *A produção cultural nas décadas de 1960 e 1970: o Brasil moderno em canções da MPB* desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro. Por meio da discussão da obra de artistas identificados com a MPB procuramos entender o país no período da Ditadura Civil-Militar. Nossa proposta consistiu em desenvolver práticas de ensino de História que levaram em conta aspectos relacionados aos Direitos Humanos e à produção cultural nas décadas de 1960 e 1970. Desta forma, tencionamos conhecer e reinterpretar junto de nossos estudantes a história do Brasil pelo viés de canções selecionadas de Chico Buarque, Caetano Veloso, Belchior, Gonzaguinha, Tom Zé, Elis Regina, Wilson Simonal, Odair José e outros. Foram abordados temas como as transformações urbanas, sociais e geracionais que ocorreram naquele momento segundo o prisma desses artistas. Nossa metodologia consistiu em exposições orais com utilização de recursos midiáticos (som e vídeo) e aula dialogada. A participação e interação dos estudantes foram fundamentais na nossa proposta nas atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, conferindo ao mesmo um caráter de pesquisa-ação. Por fim, nossa intenção foi oferecer uma ferramenta para

discussão e reinterpretação dos Direitos Humanos na história do Brasil com uma abordagem mais atrativa, crítica e interat.

Palavras-chave: Ensino; Ensino de história; Direitos humanos; Ditadura civil-militar.

Abstract

The present work presents the experience obtained by teachers during the execution of the teaching project Cultural production in the 1960s and 1970s: modern Brazil in MPB songs developed at the Federal Institute of Alagoas, Marechal Deodoro campus. Through the discussion of the work of artists identified with the MPB we try to understand the country in the period of the Civil-Military Dictatorship. Our proposal was to develop history teaching practices that took into account aspects related to human rights and cultural production in the 1960s and 1970s. In this way, we intend to know and reinterpret with our students the history of Brazil by the bias of selected songs by Chico Buarque, Caetano Veloso, Belchior, Gonzaguinha, Tom Zé, Elis Regina, Wilson Simonal, Odair José and others. Topics such as urban, social and generational transformations that occurred at that moment from the prism of these artists were approached. Our methodology consisted of oral exhibitions with the use of media resources (sound and video) and dialogued class. The participation and interaction of the students were fundamental in our proposal in the activities developed during the execution of the project, giving it an action research character. Finally, our intention was to offer a tool for discussion and reinterpretation of human rights in the history of Brazil with a more attractive, critical and interactive approach.

Keywords: Teaching; History teaching; Human rights; Civil-military dictatorship.

Resumen

El presente trabajo presenta la experiencia obtenida por los profesores durante la ejecución del proyecto de enseñanza Producción cultural en las décadas de 1960 y 1970: Brasil moderno en canciones MPB desarrolladas en el Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro. A través de la discusión del trabajo de artistas identificados con el MPB tratamos de entender al país en el período de la Dictadura Civil-Militar. Nuestra propuesta era desarrollar prácticas de enseñanza de historia que tomaran en cuenta aspectos relacionados con los derechos humanos y la producción cultural en las décadas de 1960 y 1970. De esta manera, pretendemos conocer y reinterpretar con nuestros alumnos la historia de Brasil por el sesgo de canciones seleccionadas por Chico Buarque, Caetano Veloso, Belchior, Gonzaguinha, Tom Zé, Elis Regina, Wilson Simonal, Odair José y otros. Se abordaron temas como las

transformaciones urbanas, sociales y generacionales que ocurrieron en ese momento desde el prisma de estos artistas. Nuestra metodología consistió en exposiciones orales con el uso de recursos mediáticos (sonido y vídeo) y clase dialogada. La participación e interacción de los alumnos fue fundamental en nuestra propuesta en las actividades desarrolladas durante la ejecución del proyecto, dándole un carácter de investigación de acción. Por último, nuestra intención era ofrecer una herramienta de discusión y reinterpretación de los derechos humanos en la historia de Brasil con un enfoque más atractivo, crítico e interactivo.

Palabras clave: Enseñanza; Enseñanza de Historia; Derechos Humanos; Dictadura Civil-Militar.

1. Introdução

Durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985), com o cerceamento da informação imposta pelos militares, a resistência se fez por meio da cultura. São conhecidos os exemplos de artistas perseguidos, exilados e torturados que fizeram oposição ao regime e tiveram sua obra censurada. Artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Vandré e outros tiveram sua biografia marcada pela oposição e perseguição política durante os *anos de chumbo*.

No entanto, nem todos os artistas nacionais se opunham ao regime, nomes também extremamente conhecidos como Roberto Carlos e Wilson Simonal apoiaram o governo dos militares e fizeram declarações, ou mesmo registraram em suas obras, que enalteciam o governo dos militares. Desta forma, o cenário cultural brasileiro daquele período estaria dividido entre a *Música Engajada* e a *Música Alienada* que colocavam em campos opostos artistas nacionalmente reconhecidos (Napolitano, 2001).

Por outro lado, acreditamos que tal polarização política é insuficiente para entendermos o complexo quadro sociocultural das décadas de 1960 e 1970 e a pungente produção cultural de dezenas de artistas naquele momento. Esses artistas possuem diferentes origens e defendem bandeiras ideológicas distintas que não devem ser concebidas de forma simples e dual. Naquele período o país passou por transformações profundas. Transformações urbanas, industriais, geracionais e nas suas relações internacionais no contexto da Guerra Fria (Stepam, 1975). Tais transformações podem ser percebidas nas obras de diversos artistas e nosso objetivo foi discutir essas diferentes interpretações com os alunos do ensino médio técnico profissionalizante do Instituto Federal de Alagoas – Ifal por meio do projeto de ensino desenvolvido entre o período de março a outubro de 2019.

O projeto de ensino ora apresentado nasceu do seguinte problema de pesquisa: existe ausência de interesse ou disposição por parte dos alunos do ensino médio técnico integrado em se dedicar ao estudo do passado?

Entendemos que o conteúdo curricular História, por vezes, não conta com o interesse dos estudantes por estes verem nos temas algo distante de suas realidades e, corriqueiramente, lhes ser apresentado de forma pouco atraente. Como professores engajados na formação de nossos alunos, conforme concebem Frigotto e Ramos (2012), entendemos que nossa justificativa de pesquisa deva ser condizente com o compromisso ético-político de formar cidadãos integrados e conscientes politicamente. Confiamos que para a realização de tal intento faz-se necessário o conhecimento do passado e da formação do Brasil enquanto Povo e Nação. Acreditamos ainda que apenas desta maneira as próximas gerações conseguirão desfrutar de uma cidadania plena e consciente.

Por esta senda, nosso objetivo foi apresentar aos estudantes um panorama da produção cultural do período em estudo e por meio da obra de cada artista analisado melhor compreender diversos aspectos daquela sociedade. Metodologicamente nossa preocupação foi de atrair o interesse dos alunos em aulas dialogadas com farto material de apoio (músicas e vídeos) que ajudaram a construir um contexto de aprendizagem e interação. A constante utilização de músicas e outras produções culturais do período trouxeram como resultado que as aulas se tornaram uma experiência mais agradável e os alunos passaram a buscar novas informações sobre o contexto estudado.

Com esse fito, procuramos abordar e discutir com nossos estudantes a visão apresentada por artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, tidos como intelectualizados e críticos ao governo dos militares, mas também artistas que alcançaram grande sucesso de vendas e apareciam constantemente na televisão, como Roberto Carlos e Wilson Simonal e não demonstravam o mesmo ponto de vista crítico. Nossa intenção também foi de ir além dessa aparente polarização e analisamos a obra de outros artistas igualmente populares, mas que transitavam pelo estilo brega, como Odair José; artistas *visionários*, como Tom Zé, Raul Seixas e Belchior; artistas engajados socialmente, como Gonzaguinha e Elis Regina, para ficarmos em alguns exemplos. Todos os artistas elencados acima tiveram suas obras ouvidas, analisadas e discutidas com o intuito de não apenas conhecer a história política e a censura da época, mas também tentar perceber as transformações no âmbito sociocultural de um país que *aos trancos e barrancos* se modernizava e começava a se inserir na cadeia global da Indústria Cultural, com a instalação das grandes gravadoras do país (Napolitano,

2001). Tal modelo da Indústria Cultural iria alterar de forma definitiva a maneira do brasileiro produzir e consumir cultura.

Buscamos também abordar questões de Direitos Humanos tendo em vista que durante o período da Ditadura Civil-Militar esses foram constantemente violados e ignorados. Nesse sentido, destacamos os Direitos Humanos como direitos fundamentais para a vida humana sendo inerentes à própria natureza e à dignidade do homem (Genevois, 2019).

Por fim, a execução do projeto de ensino nos permitiu que por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação pudéssemos produzir este trabalho a partir das experiências vivenciadas durante a sua execução em que professor e estudantes construíram conhecimentos sobre Ditadura Civil-Militar brasileira e Direitos Humanos a partir do cancionário popular brasileiro do período.

2. O Ensino de História da Ditadura Civil-Militar e os Direitos Humanos

Por muitas vezes o ensino de História é identificado pelos estudantes como uma disciplina distante, marcada pela necessidade de memorização de fatos, datas e nomes. Essa visão, embora enviesada, permanece presente na fala de muitos alunos do ensino médio integrado profissionalizante que resistem ao estudo de História e as Ciências Humanas de maneira geral. Nossa intenção foi construir um espaço de interação com os estudantes e mostrar que o conteúdo de História pode ser apresentado de maneira mais interativa e atraente. Ao abordarmos a história recente do país pelo viés cultural acreditamos ser possível demonstrar que o estudo da disciplina pode ser agradável e instigante.

Ao mesmo tempo, pensar o ensino do período autoritário por meio da repressão impetrada contra artistas e intelectuais também possibilita a abordagem de temas relevantes aos Direitos Humanos, reconhecendo a importância desse no processo histórico de disputas e conquistas travadas nas últimas décadas no país. Conforme Trindade (2017):

Os avanços e retrocessos lamentavelmente são próprios da triste condição humana (...). Não podemos pressupor, neste ou em qualquer domínio, um progresso linear, constante e ‘inevitável’, porquanto as instituições públicas (nacionais e internacionais) são, em última instância, as pessoas que nelas se encontram, e oscilam, pois, como as nuvens ou as ondas, como é próprio da vulnerável condição humana (Trindade, 2017, p. 409-410).

Desta forma, a noção de tentar perceber os avanços e retrocessos dos Direitos Humanos em uma perspectiva histórica norteou nossas discussões no decorrer da execução do projeto de ensino.

Com efeito, o cenário internacional pós Segunda Guerra Mundial trouxe à tona a necessidade da discussão sobre Direitos Humanos tendo em vistas os crimes cometidos contra a humanidade no período. Para melhor compreender esse fenômeno cabe resgatar o contexto de criação da Organização das Nações Unidas - ONU e seus desdobramentos em orientações para a manutenção da paz mundial e para a garantia dos Direitos Humanos.

Assim, a ONU é criada em 1948 e o Brasil é um dos países fundadores. Entre seus primeiros atos normativos a organização promulgou a *Carta das Nações Unidas*, documento que tem em sua base os Direitos Humanos e postula pela manutenção da paz e das garantias individuais (ONU, 2019). O Brasil assinou esse tratado e o promulgou pelo Decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945. Importante destacar que a finalidade do documento era garantir que fatos ocorridos durante a guerra como, por exemplo, o holocausto não se repetisse (Trindade, 2007).

Por esta senda, Piovesan e Fachin colocam que existem dois importantes e complementares campos da proteção dos Direitos Humanos “o repressivo – para remediar violações já ocorridas – e o preventivo – com a finalidade de coibir futuras violações” (Piovesan, Fachin, 2017, p.24). Daí decorre a necessidade de as Nações Unidas normatizarem a garantia dos Direitos Humanos a todos indivíduos.

Nas décadas seguintes, já em 1966, com o intuito de garantir a universalidade dos Direitos Humanos a todos e em conformidade com a *Carta das Nações Unidas*, foram aprovados dois pactos para a temática de Direitos Humanos: *Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* - PIDESC e *Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos* - PIDCP.

O *Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* - PIDESC postula dentre outras coisas, o dever do Estado reconhecer “a todos o direito de participar na vida cultural, assegurando o pleno exercício deste direito” (PIDESC, 1966, art. 15). Destaca-se nesse pacto a dedicação de um artigo exclusivo para garantir a toda pessoa o direito à educação.

Já o *Pacto de Direitos Civis e Políticos* garante o direito à vida (PIDCP, 1966, art. 6º), proíbe “a submissão a torturas, penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes” (PIDCP, 1966, art. 7º), veda a “detenção ou prisão arbitrárias” e garante às pessoas em caso de privação de liberdade que serão tratadas “humanamente e com o respeito devido à

dignidade inerente ao ser humano” (PIDCP, 1966, art. 8º e 9º), garante o direito à “liberdade de pensamento, de consciência e de religião” (PIDCP, 2019, art. 18).

No entanto, quando ocorreu a aprovação desses pactos pelas Nações Unidas em 1966 o Brasil estava sob o governo ditatorial Civil-Militar que implantou o regime autoritário que adotou práticas cada vez mais repressivas ao longo dessa década e a seguinte. O governo instaurado rompeu com a democracia impondo práticas de tortura (Schwarcz, Starling, 2015). Durante o período desse regime, 1964 a 1985, direitos e liberdades fundamentais dos indivíduos não foram respeitados, praticou-se tortura das mais variadas formas e o desaparecimento de opositores ao regime foi comum. Esses pactos só foram ratificados pelo Brasil em 1991, portanto, após o fim do regime autoritário e abertura política. Os mesmos passaram a ter força de lei no país com a promulgação somente 1992 e, garantido, finalmente, aos indivíduos no território brasileiro a proteção à vida e a condenação de qualquer forma de tortura:

Artigo 6

1. O direito à vida é inerente à pessoa humana. Esse direito deverá ser protegido pela lei. Ninguém poderá ser arbitrariamente privado de sua vida.

Artigo 7

Ninguém poderá ser submetido à tortura, nem a penas ou tratamento cruéis, desumanos ou degradantes. Será proibido sobretudo, submeter uma pessoa, sem seu livre consentimento, a experiências médicas ou científicas (PIDCP, 2019).

O reconhecimento tardio de tais princípios, mesmo o Brasil sendo signatário da ONU desde 1948, desvela que durante o período da Ditadura Civil-Militar, ocorria a deturpação do significado dos Direitos Humanos de maneira proposital por parte de grupos de extrema direita, pois lhe interessava a continuação do *status quo* e do autoritarismo (Genevois, 2017).

Desta forma, apesar desses dois pactos serem de 1966 o Brasil somente ratificou-os em 12 de dezembro de 1991 e promulgou-os quase um ano depois em 6 de dezembro de 1992. Deve-se considerar como fator que contribuiu para a ratificação tardia o regime político autoritário instaurado no Brasil pela Ditadura Civil-Militar que vigorou até 1985, quando ocorreu a abertura política com a necessidade de se estabelecer uma nova ordem política e social. Nesse cenário ocorreu o restabelecimento do voto direto e a eleição de uma constituinte para elaborar uma nova Constituição Federal para o país uma vez que estava restabelecida a democracia.

Por fim, é curioso notar que mesmo sob o regime autoritário, a produção cultural do país floresceu. Durante as décadas de 1960 e 1970 e, por vezes, questionou a repressão e a violação aos Direitos Humanos durante o período.

3. Metodologias de Ensino Empregadas

Nossa metodologia consistiu em exposições orais com utilização de recursos midiáticos (som e vídeo) e aula dialogada com constante participação dos estudantes.

A participação e interação dos estudantes foram fundamentais na nossa proposta nas diversas atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, conferindo ao mesmo um caráter de pesquisa-ação. Durante a nossa dinâmica introdutória do curso trabalhamos a atividade intitulada *Jogo da força com Vladimir Herzog*. A dinâmica consistiu em propor aos alunos um tradicional *jogo da força* e à medida que os alunos adivinhavam as letras que formavam a frase conseguiram visualizar, depois de muita interação, as primeiras palavras que formaram o tema da atividade: *Tortura nunca mais*. Em uma segunda *rodada* os alunos tiveram que descobrir o nome do jornalista Vladimir Herzog, morto durante uma prática de tortura em conhecido evento da Ditadura. Em nossa experiência, os alunos do ensino médio do Instituto Federal de Alagoas não conseguiram descobrir o nome do jornalista porque o personagem não era conhecido por eles. Quando o resultado final do jogo é o boneco desenhado na lousa sendo enforcado, colocamos num slide ao lado a imagem de Herzog morto em sua cela e contamos a biografia do personagem e sua morte violenta pelo regime Civil-Militar. A partir desse choque estreitamos debate sobre as práticas de tortura, perseguição e violência que marcou o período da Ditadura Civil-Militar no país, apresentando relatos da Comissão de Verdade (2013) e evidenciando a violência daquele regime. Por fim, relacionamos os casos de torturas com o desrespeito aos Direitos Humanos como, por exemplo, o direito à vida e liberdade de expressão.

Essa aula introdutória visa despertar o interesse dos estudantes e a partir daí discutimos a biografia e obra de artistas consagrados nos festivais da MPB e que conviveram com a Ditadura Civil-Militar, resistindo ou apoiando o governo dos militares. A proposta de apresentação e abordagem de cada artista foi sempre realizada de forma interativa e respeitaram o cronograma apresentado a seguir.

Quadro 1: Cronograma das abordagens realizadas.

Artista	Tema da aula
Chico Buarque	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a censura e a repressão.
Geraldo Vandré	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a censura, a repressão e contexto internacional.
Caetano Veloso	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o advento do Tropicalismo, as transformações na música popular e nas grandes cidades.
Tom Zé	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o regionalismo, o personalismo nas relações políticas e as transformações nas grandes cidades e nas relações sociais e familiares.
Roberto Carlos	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o sucesso, a adesão ao regime Civil-Militar e o funcionamento da Indústria Cultural.
Elis Regina	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o desenvolvimento musical no país, a apresentação de novos compositores da década de 1970, o papel feminino no cenário musical do período e o funcionamento da Indústria Cultural no país.
Wilson Simonal	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a adesão ao regime, o boicote na Indústria Cultural e o ostracismo.
Clara Nunes	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a matriz africana na canção popular brasileira e o papel da mulher na indústria cultural do período.
Gilberto Gil	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o advento do Tropicalismo, questões regionais e raciais no período.
Odair José	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a resistência ao regime militar na música brega e transformações socioculturais.
Raul Seixas	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas

	abordando a resistência ao regime militar e inclusão de aspectos do pop-rock internacional na Indústria Cultural Brasileira.
Maria Bethânia	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando a participação feminina no teatro, o sincretismo com temas africanos e produção cultural do período.
Sérgio Sampaio	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o ostracismo e dificuldades na Indústria Cultural nacional nascente.
Gonzaguinha	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando ativismo político e social no início da campanha pela abertura política.
João Bosco	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando o processo de abertura política e a construção democrática.
Belchior	Apresentação biográfica e análise de canções pré-selecionadas abordando regionalismo e universalismo na cultura urbano-industrial e lírica no período.

Fonte: Autores.

O quadro acima expõe a ordem cronológica das aulas ministradas. A obra de cada artista listado na coluna 1 foi analisada com a finalidade de aprofundar reflexões sobre o conteúdo indicado na coluna 2. Desta forma, a obra selecionada de cada artista foi ouvida e analisada nos encontros com os estudantes e ajudaram a compor um quadro complexo de característica do país nas décadas de 1960 e 1970.

A trajetória biográfica de cada artista foi apresentada e discutida com os alunos, em seguida ouvimos músicas pré-selecionadas e assistimos vídeos musicais ou entrevistas de época, procurando estreitar os debates com o roteiro de temas apresentado acima. Em linhas gerais, conseguimos abordar ao longo do curso temas relacionados ao cerceamento da informação, a prática de torturas e outras formas de desrespeito aos Direitos Humanos. Além disso, abordamos as transformações ocorridas na indústria cultural e as maneiras como essa indústria modificou a forma de se produzir e consumir cultura no país.

4. Discussões e Resultados

O primeiro artista abordado foi Chico Buarque e suas canções de protestos tão conhecidas, mas também ouvimos o *lado B* do artista, em obras menos conhecidas, mas igualmente importantes para se pensar o Brasil dos militares. Foram apresentados trechos de entrevistas e documentários. A participação de Chico Buarque no cinema e teatro de protesto, bem como seu exílio foi destacada. Ao final da sessão conseguimos apresentar as questões políticas que marcaram o regime dos militares e as formas de repressão, como exílio, perseguição, tortura e as diferentes configurações de violação aos Direitos Humanos. A obra de Geraldo Vandré foi abordada no mesmo sentido, contextualizando o Regime Civil-Militar durante a Guerra Fria e os reflexos internacionais que o combate ao comunismo teve no Brasil e na América Latina.

Outro artista abordado foi Caetano Veloso. Na obra do compositor baiano assinalamos o processo de urbanização e as transformações culturais que ocorreram no período. Com a audição da música *Alegria, Alegria*, por exemplo, sucesso do artista e finalista do festival da canção de 1967, destacamos tais aspectos. Caetano ainda liderou o *Tropicalismo*, movimento cultural de relevância para entendermos a modernização da música nacional. A antropofagia de ritmos internacionais, como o rock, foi incorporada ao ritmo e a cultura nacional, transformando de uma vez por todas a forma de fazer música no país por entrar em confronto, por exemplo, com a Bossa Nova e seus instrumentos tradicionais (Tinhorão, 2004). Nesse viés, ficou conhecida a resistência de se incorporar instrumentos como a guitarra elétrica no meio artístico musical brasileiro por esta não participar do cancionário tradicional, passeatas foram organizadas contra a utilização do instrumento na década de 1960. Nesse cenário de confronto, a cultura pop norte-americana foi introduzida com seus valores *universais* tendo destaque o cinema de Hollywood (Mello, 2003). Tal embate é facilmente percebido em canções como *É proibido proibir* e tantas outras.

A obra de Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia foram apresentadas no mesmo diapasão, destacando sua participação no *Tropicalismo* e no movimento *hippie* durante a turnê dos Doces Bárbaros. Proporcionamos e discutimos com os alunos a modernização da música nacional e como a mesma acompanhava as transformações sociais que aconteciam no país e na vida das pessoas, com o surgimento de bandeiras progressistas. Dentre os tropicalistas, outro artista e obra que destacamos foi Tom Zé, tido como compositor de grande talento da música e ao mesmo tempo transgressor do regime. Tom Zé oscilou entre períodos de grande sucesso e ostracismo. Em sua obra questionou o coronelismo, o patriarcalismo e a violência

nas relações de poder do país (*Senhor cidadão*), mas também foi cronista de características importantes do país ao cantar a saga do migrante do sertão nordestino que se depara com as grandes metrópoles do sudeste. Assombrado com São Paulo e Rio de Janeiro cantou as belezas e desigualdades dessas cidades com o olhar do migrante excluído, temática cara para o também migrante nordestino Belchior. Tom Zé questionou os valores das grandes cidades, ainda uma novidade no país. Percebeu principalmente como a pressa e a lógica da industrialização das grandes metrópoles transformavam a estrutura do país e alterariam, de maneira sem volta, as relações interpessoais e familiares. Sobre essas temáticas analisamos em especial o disco *Grande Liquidação*, que traz canções como *Não buzine que eu estou paquerando* e *Namorinho de portão* que de maneira caricata e bem-humorada questionou os valores da sociedade urbano-industrial que se desenvolvia de maneira pouco organizada no país.

As questões políticas e de repressão foram retomadas quando abordarmos a obra de Gonzaguinha. O artista que se engajou na luta pela abertura política e fez críticas contundentes ao regime teve sua obra analisada na perspectiva de conhecer a vida do homem comum, o modo e o custo de vida durante o fim do Milagre Econômico que tanto maltratou o brasileiro comum inspirou o artista em canções emocionantes, como *Dias de Santos e Silvas*, *É, Achados e Perdidos* e *João do Amor Divino*. Em suma, Gonzaguinha cantou a opressão do pobre e do trabalhador esquecido e excluído do Brasil do Milagre Econômico durante o governo civil-militar. Por sua vez, os alunos apreciaram conhecer a obra e os relatos biográficos de um personagem tão marcante quanto Gonzaguinha.

A MPB também é conhecida por seu aspecto *cult*, as qualidades intelectuais de artistas como Chico Buarque e Caetano Veloso são destacadas em todas as análises culturais do período. Mas esses artistas não compunham a universalidade da produção cultural do país, pelo contrário, artistas populares, identificados com o estilo brega e de uma formação intelectual não tão robusta, fizeram grande sucesso e atingiram um público imenso. Nesse âmbito analisamos a trajetória e a obra de Odair José, o *príncipe do brega*, que também pode ser visto como um cronista das décadas de 1960 e 1970 e das transformações que se passavam no país. Em canções como *Pare de tomar a pílula* o artista questiona as transformações que ocorriam e a repressão do regime militar. Questionou valores da família tradicional, com a canção *Eu vou tirar você desse lugar*, e valores religiosos em *Jesus Cristo, quem é você?*. Odair José ficou conhecido como o cantor das empregadas domésticas e atingiu um enorme público. Hoje em dia sua obra é analisada por acadêmicos e especialistas como transgressora e questionadora dos valores da Ditadura Civil-Militar (Alonso, 2015) por incluir no seu público

outras parcelas significativas da população brasileira, por vezes esquecida pelas autoridades e menosprezada pelos grandes nomes da MPB que compunham para uma população mais intelectualizada.

Entre os grandes nomes da MPB também encontramos artistas que apoiaram o regime dos militares. Roberto Carlos e Wilson Simonal se destacam nesse sentido e tiveram sua trajetória biográfica e produção analisadas, no sentido de perceber que a oposição ao regime não foi total entre a classe artística e alguns personagens do período viam com bons olhos o regime repressor no país. No entanto, a adesão ao regime não foi garantia de sucesso, pois, se por um lado Roberto Carlos se tornou o artista brasileiro com maior acesso e participação nas mídias tradicionais, por outro, o talentoso Wilson Simonal teve sua obra boicotada e ficou fadado ao esquecimento e a pobreza (Chaves, 2010).

Em outro caso analisado, Raul Seixas contribuiu com a ampliação do rock e da cultura *pop* no país e no melhor estilo *maluco beleza* também confrontou a ditadura e pressionou pela abertura política, mesmo que isso não esteja tão claro nas letras de suas canções. Tentar perceber as nuances e as maneiras que os artistas tinham para driblar a censura foi a temática abordada nesse momento.

A obra magnífica de Belchior foi estudada na perspectiva de entender o embate entre o regionalismo e o universal em canções como *Apenas um rapaz Latino Americano*; também os dissabores da geração *hippie* em *Velha Roupa Colorida* e *Como nossos pais*; as transformações urbanas e culturais que ocorriam no país e ampliavam a desigualdade social em *Teoria*, *Tudo outra vez* e *Monólogo das grandezas do Brasil*; a influência da cultura norte-americana e a modernização urbano-industrial do país em *Beijo Molhado* e, por fim, a saga do migrante em *Fotografia 3X4*. A análise das canções de Belchior nos permitiu capturar um país extremamente desigual, mas mesmo diante dessa dura realidade, a ternura dos sentimentos transborda em uma visão otimista do povo brasileiro que nos é transmitida nas palavras do poeta. Por essas razões, a obra de Belchior foi escolhida para concluir esse projeto de ensino ofertado no Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro.

Por fim, nossa perspectiva foi de apresentar aos alunos um leque amplo e rico da produção cultural brasileira com o viés interpretativo da história crítica e da valorização dos Direitos Humanos.

5. Considerações Finais

Ao longo deste texto procuramos relatar as nossas experiências e ações de um projeto de ensino realizado no campus Marechal Deodoro do Instituto Federal de Alagoas. Acreditamos que desenvolver esse projeto de ensino possibilitou que os estudantes percebessem as transformações sociais, políticas e culturais que ocorriam no país durante o período da Ditadura Civil-Militar a partir da análise das obras de diversos artistas de diferentes origens e de bandeira ideológicas distintas.

Ao longo da análise das obras questões referentes aos Direitos Humanos foram discutidas visto que imperava no país nesse período o regime autoritário e violento que se utilizava da perseguição política, tortura e até do assassinato de opositores ao regime (Schwarcz, Starling, 2015). Nesse contexto, fez necessário a discussão ao direito inviolável à vida e a liberdade de expressão ignorados pelo Ditadura Civil-Militar. Deve-se considerar que durante esse período o significado de Direitos Humanos foi deturpado de maneira proposital por parte de grupos de extrema direita, pois lhe interessava a continuação do *status quo* e do autoritarismo (Genevois, 2017, p.1).

Ao final desse projeto de ensino consideramos os resultados satisfatórios uma vez que conseguimos despertar nos alunos o interesse pela produção cultural dos anos de 1960 e 1970. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a história recente do país em uma perspectiva dos Direitos Humanos, seus avanços, retrocessos e indubitável relevância na construção de uma cidadania plena.

Acreditamos, a partir dessa experiência, que é possível trabalhar com outros conteúdos da disciplina de história a partir da cultura produzida na época de modo a tornar as aulas mais instigantes para os alunos. Essa abordagem permite ampliar a temática e tornar a reflexão durante as aulas mais profundas além de possibilitar aos estudantes um maior conhecimento da cultura nacional do período em um viés de construir o conhecimento de forma participativa para além da história política mais tradicional. As letras das canções são tomadas como documentos de época e possibilitam interpretações mais ricas do período em estudo. Por fim, a proposta de abordar a cultura musical do país para melhor compreender outros períodos históricos também é válida, como exemplo, estudar o contexto de abertura política da década de 1980 a partir das canções da geração identificada com o *rock Brasil*.

Referências

Alonso, G. *Cowboys do asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. Recuperado de: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/123206762.pdf>.

Andrade, D. O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de História. *História e Ensino*. Londrina: UEL, v.13, set. 2007. Recuperado de: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11646>.

Antunes, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Brasil. *Carta das Nações Unidas*. Impresso pelo Centro de Informação da ONU para o Brasil (UNIC Rio de Janeiro), 2019. Recuperado de: www.onu.org.br.

Brasil. (1992a) *Decreto n. 592*, de 6 de julho de 1992. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm.

Brasil. (1992b). *Decreto n. 591*, de 6 de julho de 1992. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm.

Chaves, R. P. País Tropical e seu mimetismo: o discurso ufanista associado a Wilson Simonal e a desinvenção tropicalista. *Revista de Ciências Humanas*, 44(2), 293-311, 2010. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/23044>.

Ferreira, J., Delgado, L. de A. N. (orgs.). *O Brasil Republicano: o tempo da Ditadura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Flores, J. H. *A (re)invenção dos direitos humanos*. Florianópolis: Boiteaux, 2009.

Frigotto, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio. In: Ramos, M. N., Frigotto, G., Ciavatta, M. (Org.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Genevois, Margarida P. B. *Educação e direitos humanos*. Recuperado de: http://www.dhnet.org.br/educar/textos/genevois_edh.pdf.

Giacomoni, M. P., & Pereira, N. M. (orgs). *Jogos e ensino de História*. Porto Alegre: Evangraf. 2013.

Huizinga, J. *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva. 2000.

Mello, Z. H. *A Era dos Festivais: uma parábola*. São Paulo: Editora 34. 2003.

Napolitano, M.. *Seguindo a canção: engajamento político e Indústria Cultural na MPB, 1959-1969*. São Paulo: Annablume, 2001.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 2019. Recuperado de: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.

Piovesan, F. Direitos sociais, econômicos e culturais e direitos civis e políticos. *Revista internacional direitos humanos*. São Paulo, 1(1),20-47. 2004. Recuperado de: http://www.dhnet.org.br/dados/revistas/sur/revista_sur_01.pdf#page=20.

Schwarcz, L. M., Starling, H. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras. 2015.

Stepam, A.. *Os Militares na Política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. São Paulo: Artenova. 1975.

Tinhorão, R. A. Ritmo Imposto. A música popular no romance brasileiro. In.: *Teresa - Revista de Literatura Brasileira*. São Paulo.351-357, 2004. Recuperado de: <http://www.periodicos.usp.br/teresa/article/download/116392/113977>.

Trindade, A. A. C. Desafios e conquistas do direito internacional dos direitos século XXI. In.:
Trindade, *Princípios do direito internacional contemporâneo*.

Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 40407-490. 2017.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed.
UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fábio Francisco de Almeida Castilho – 70%

Geórgia Valéria Andrade Loureiro Nunes – 30%